

**Banco da Amazônia**

**20 de maio de 2009**

# **Dia Nacional de Luta**

Já estamos quase na Campanha Salarial de 2009 e o Banco da Amazônia ainda não pagou a PLR de 2008, o que já se tornou uma triste rotina para os seus empregados.

O Banco, astutamente, tem apostado na divisão da categoria, pois com a sua proposta de PLR discriminatória, cria uma disputa entre gestores e demais empregados pela partilha de uma fatia bem pequena do lucro. A própria existência da PLR é uma conquista da categoria bancária, mas o banco age como se estivesse oferecendo mais do que realmente merecemos, como se não estivesse oferecendo menos do que foi negociado pela categoria com a FENABAN.

A verdade é que a PLR que merecemos só virá com muita luta e mobilização. Não podemos aceitar que prevaleça a lógica “de mercado” no Banco da Amazônia, pois esse Banco não se destina a disputar esse mercado.

Se o Banco, através de sua direção, não consegue arrancar do DEST um pouco mais do lucro para fazer uma distribuição de PLR igual à da categoria, não deveria também tentar extrair desse pequeno montante nenhum bônus destinado a essa mesma direção.

Enquanto brigamos desesperadamente pelas migalhas da PLR, a reestruturação continua a maltratar muitos colegas em sua auto-estima e em suas condições de sobrevivência. Este mês de maio é o último em que diversos empregados receberão sua função, vítimas que foram da degola promovida pela empresa. Já estamos recorrendo à Justiça para garantir os direitos desses companheiros, já que o Banco se negou a reconhecê-los.

Enquanto o Banco distribui a PLR de forma desigual entre seus empregados, cobra-lhes a tarifa bancária de forma igualitária, sendo o único banco do sistema financeiro a não isentar de tarifas seus empregados.

Também, o Banco da Amazônia é o único a não oferecer um plano de previdência complementar aos seus novos empregados, tornando ainda mais dramática a situação desses companheiros, negando-lhes a perspectiva de um futuro digno.

Diante de toda essa realidade, o Banco ainda se nega a admitir que seus empregados tenham a coragem de discordar da direção da empresa e dizer NÃO!

Bastou que estes recusassem a sua proposta discriminatória de PLR (recusa essa amplamente referendada pelo X ENEB), para a direção da empresa, por birra, emperrar a reabertura das negociações, exigindo uma proposta por escrito das entidades, com certeza para recusá-la mais adiante.

Hoje, dia nacional de luta por uma PLR justa e igualitária no Banco da Amazônia, estamos mobilizados em todo o país para cobrar da direção do Banco uma postura madura e coerente com as aspirações de todos os que lutam e lutaram pela manutenção deste Banco e deram e dão o melhor de seus dias e de suas energias pela construção de uma sociedade justa e fraterna.

# **por uma PLR justa!**

